

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KÁTIA JANAINÉ DOMINGOS SILVA

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR
DE ALIMENTOS DIVERSOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA
CONFORME O CPC 16 (R1) - ESTOQUES**

RIO VERDE, GO

2017

KÁTIA JANAINÉ DOMINGOS SILVA

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR DE
ALIMENTOS DIVERSOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA CONFORME O CPC 16
(R1) - ESTOQUES**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Me. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

SILVA, Kátia Janaine Domingos.

Análise do índice de divulgação das empresas do setor de alimentos diversos listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 16 (R1) - Estoques / Kátia Janaine Domingos Silva. - Rio Verde. - 2017.

42f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Me. Rafael Crisóstomo Alves.

1. Divulgação. 2. Estoques. 3. CPC 16. 4. BM&FBOVESPA.

Bibliotecário (a) responsável:

KATIA JANAINÉ DOMINGOS SILVA

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO
SETOR DE ALIMENTOS DIVERSOS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA CONFORME O CPC 16 (R1) - ESTOQUES**

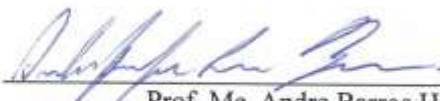
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 21 de junho de 2017

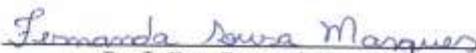
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Andre Barros Henrique
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Fernanda Sousa Marques
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico primeiramente a Deus, por me dar esta oportunidade de chegar até aqui, e aos meus pais Andresa e Antonio, que são os pilares da minha vida, e que não medem esforços para estarem comigo na realização de qualquer sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais Andresa Cardoso e Antonio Domingos, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus queridos mestres Bruno Sabino e Rafael Crisóstomo pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constante.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar o índice de divulgação dos estoques das empresas do segmento de Alimentos Diversos, listadas na BM&FBOVESPA, conforme o CPC 16 – Estoques. A escolha do tema justificou-se pelo fato da divulgação de informações ser instrumento relevante para a tomada de decisão de uma entidade, pois podem guiá-las para o sucesso ou fracasso, portanto, para que sejam tomadas de forma clara e confiável, é imprescindível que os responsáveis estejam munidos dos dados necessários. Já quanto a escolha do segmento, a mesma fora motivada pelo bom desempenho do setor. Quanto as classificações da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter bibliográfico-documental, com abordagem dedutiva, e utilizando a técnica indireta. Para isso, analisou-se o conjunto completo das Demonstrações Financeiras Padronizadas, das empresas do segmento de Alimentos Diversos, listadas na BM&FBOVESPA, nos anos de 2011 a 2015. Tais demonstrativos foram encontrados nos próprios sítios das entidades analisadas, assim como no sítio da BM&FBOVESPA. Destarte, por meio da análise foi possível identificar que não houve grande oscilação nos percentuais de divulgação de cada empresa. A CONSERVAS ODERICH S.A. e a TEREOS INTERNACIONAL S.A. mantiveram seus percentuais de divulgação, enquanto a JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A., J. MACEDO S.A. e a FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A. apresentaram evolução no decorrer dos anos. A única empresa que, em um dos anos, apresentou involução no índice de divulgação fora a M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, porém, logo no ano seguinte já voltou a evoluir quanto ao percentual de divulgação. Também foi possível verificar que a TEREOS INTERNACIONAL S.A. foi a que mais divulgou, com média de 80% de evidenciação, seguida pela JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A. e M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, com 64% e 52% respectivamente. Na quarta posição encontra-se a FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A., com 52 %, seguida pela J. MACEDO S.A. e CONSERVAS ODERICH S.A., com 48% e 40% respectivamente.

Palavras-chave: Divulgação. Estoques. CPC 16.BM&FBOVESPA.

ABSTRACT

The present study aims to identify the disclosure index of stocks companies in the food sector listed in BM&FBOVESPA, according to the Brazilian Accounting Pronouncements Committee CPC 16 – Estoques (Stock). The choice of theme is justified by the relevance of the information disclosure for the companies's process of decision-making, as they may guide them to success or failure. Thus, for those decisions to be clear and trustworthy, it is imperative that the responsible are equipped with the necessary data. The choice of segment was motivated by the good performance of the sector. The research is descriptive of bibliographic-documental character, with deductive approach, using indirect method. For this, the full set of Standardized Financial Statements of companies in the food sector listed in BM&FBOVESPA from 2011 to 2015 was analyzed. Those demonstratives were found in the companies' websites as well as in the BM&FBOVESPA's website. Thus, it was possible to verify through the analysis that there was not a great oscillation in the percentage of disclosure of each company. CONSERVAS ODERICH S.A. and TEREOS INTERNATIONAL S.A. kept their percentage of disclosure, while JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A., J. MACEDO S.A. and FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A. evolved through the years. The only company that, in one of the years, involuted in the disclosure index was M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, however, the percentage evolved again the next year. It was also verified that TEREOS INTERNATIONAL S.A. disclosed the most information, with a disclosure average of 80%, followed by JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A. and M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, with 64% and 52% respectively. In the fourth position is FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A. with 52%, followed by J. MACEDO S.A. and CONSERVAS ODERICH S.A., with 48% and 40%, respectively.

Keywords: Disclosure. Stock. CPC 16. BM&FBOVESPA.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Índice de divulgação Conservas Oderich S.A.....	28
GRÁFICO 2 – Índice de divulgação Forno de Minas Alimentos S.A.	29
GRÁFICO 3 – Índice de divulgação J. Macedo S.A.....	30
GRÁFICO 4 – Índice de divulgação Josapar S.A.	30
GRÁFICO 5 – Índice de divulgação M. Dias Branco S.A.....	31
GRÁFICO 6 – Índice de divulgação Tereos Internacional S.A.	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Amostra	26
QUADRO 2 – Instrumento de Coleta de Dados.....	26
QUADRO 3 – Ranking de divulgação	32
QUADRO 4 – Limites por quartil	35
QUADRO 5 – Classificação por quartil.....	35

LISTA DE SIGLAS

BM&FBOVESPA	– Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
CFC	– Conselho Federal de Contabilidade
CPC	– Comitê de Pronunciamentos Contábeis
FAO	– <i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i>
IAS	– <i>International Accounting Standards</i>
IASB	– <i>International Accounting Standards Board</i>
IASC	– <i>International Accounting Standards Committee</i>
IFRS	– <i>International Financial Reporting Standards</i>
MAPA	– Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OMS	– Organização Mundial de Saúde
PEPS	– Primeiro que Entra Primeiro que Sai
UEPS	– Último que Entra Primeiro que Sai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 DEFINIÇÕES DE ESTOQUE	15
2.2 FUNÇÕES E TIPOS DE ESTOQUE	16
2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES	17
2.3.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)	17
2.3.2 Último que entra, primeiro que sai (UEPS)	18
2.3.3 Custo Médio	19
2.3.4 Custo Fixo	19
2.4 CPC 16 (R1) - ESTOQUES	20
2.4.1 Mensuração dos estoques	20
2.4.2 Divulgação dos estoques	21
2.5 SEGMENTO DE ALIMENTOS DIVERSOS NA ECONOMIA BRASILEIRA	22
3 PROCEDER METODOLÓGICO	24
3.1 QUANTO AO OBJETIVO	24
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	24
3.3 QUANTO AOS MÉTODOS DE ABORDAGEM	25
3.4 QUANTO A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	25
3.5 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE ANÁLISE	26
3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1 ANÁLISE DOS DADOS	28
4.2 DIVULGAÇÃO TOTAL POR QUESITO	33
4.3 LIMITES E CLASSIFICAÇÃO POR QUARTIL	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização e o crescimento contínuo do mercado de capitais, é clara a importância da divulgação de informação contábil confiável e tempestiva (CARVALHO et al., 2004). Para os autores, a cada dia os investidores tornam-se mais exigentes, necessitando de maior segurança ao investir seus recursos. Com o propósito de atender esses anseios, os órgãos reguladores da Contabilidade têm emitido normas, continuamente, referente à divulgação das demonstrações contábeis, satisfazendo, assim, os interesses de usuários internos e externos (CARVALHO et al., 2004).

Conforme Antunes, J.; Antunes, G. e Penteado (2007), no ano de 1973 foi criado o *International Accounting Standards Committee* – IASC, que mais tarde, no ano de 2001, passou a se chamar *International Accounting Standards Board* – IASB, órgão este responsável por emitir e publicar normas contábeis com abrangência internacional, as chamadas *International Financial Reporting Standards* – IFRS. Pouco depois, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por meio da Resolução CFC nº 1.055/05, com o objetivo principal de estudar, emitir e divulgar pronunciamentos em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB.

Em concordância com o disposto, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, no ano de 2009, emitiu o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques, que está em conformidade com as normas contidas no IAS 2, e que instrui a respeito da mensuração, valoração e divulgação desses ativos. Conforme a referida norma, estoques são ativos mantidos para venda no decorrer normal do negócio; em processo de produção para venda; ou materiais ou suprimentos que serão consumidos ou transformados no decorrer do processo de produção ou prestação de serviço.

Iudícibus et al. (2010) complementam o exposto afirmando que os estoques estão intimamente ligados às principais áreas operacionais de uma organização, e quase sempre envolvem problemas de administração, controle, contabilização e avaliação. Para Santos et al. (2009) é importante tratar da divulgação dos estoques, uma vez que por meio dele é possível planejar e controlar o processo de produção de uma entidade, e, para isso, deve-se monitorar às entradas e saídas de mercadorias que ocorrem. Oliveira e Silva (2013) justificam que para sua adequada divulgação, deve-se haver um bom controle desse ativo, haja vista que, dessa

forma, haverá maior transparência e segurança nos processos, promovendo, assim, a obtenção de informações úteis, relevantes e tempestivas.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual o índice de divulgação dos estoques das empresas do segmento de Alimentos Diversos listadas na BM&FBOVESPA, conforme o CPC 16 – Estoques?

Com o propósito de responder a problemática apresentada, a presente pesquisa teve como objetivo geral, identificar o índice de divulgação dos estoques das empresas do segmento de Alimentos Diversos, listadas na BM&FBOVESPA, conforme o CPC 16 – Estoques.

Para alcançar o objetivo geral descrito, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar as definições de estoques defendidas por alguns autores;
- b) Discorrer sobre as funções e tipos de estoques, bem como seus métodos de avaliação;
- c) Descrever os requisitos contidos no CPC 16 (R1) – Estoques, quanto ao item divulgação;
- d) Ressaltar as características do segmento de Alimentos Diversos na economia brasileira;
- e) Aplicar a análise de conteúdo e identificar o nível de divulgação de informações das empresas do segmento investigado.

Com base no apresentado, o estudo se justificou pois segundo Silva e Souza (2011), a divulgação de informações é relevante para a tomada de decisão de uma entidade, pois podem guiá-las para o sucesso ou fracasso, portanto para que as decisões sejam tomadas de forma clara e confiável, é imprescindível que os responsáveis estejam munidos dos dados necessários. Ainda conforme os mesmos autores, a Contabilidade sempre utiliza as demonstrações contábeis como instrumentos para expor a situação financeira da empresa.

Dentre os estudos que trataram sobre a temática em questão, tem-se o trabalho de Scariot (2011) que teve como foco analisar o atendimento as orientações contidas no CPC 16 (R1), quanto a avaliação, mensuração e divulgação dos estoques, de 4 companhias listadas na BM&FBOVESPA, por meio da investigação das demonstrações contábeis referentes ao 2º trimestre de 2010. Os resultados do estudo demonstraram que tratando da valoração e mensuração, as empresas obtiveram 100% de conformidade com o referido Pronunciamento,

já tratando da divulgação, constatou-se que uma das empresas não atendeu a todos os quesitos, conforme o CPC 16 (R1).

Isto posto, torna-se importante analisar este tema, visto que é possível identificar se as companhias de capital aberto estão preocupadas em atender os dispositivos legais que tratem da mensuração, evidenciação e divulgação de itens contábeis relacionados ao CPC 16 (R1). Além disso, com ótica ao meio acadêmico, o presente estudo poderá servir como material para pesquisas futuras, já para a sociedade o estudo traz a oportunidade de verificar se as entidades estão obedecendo às normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos, além de contribuir com os órgãos fiscalizadores fornecendo uma ampla visão do cumprimento das obrigações das entidades de divulgarem informações referentes aos estoques. Por fim, o diferencial da pesquisa está na análise específica do segmento de Alimentos Diversos.

O estudo em questão divide-se em cinco capítulos, sendo: além desse capítulo de introdução, em que foi apresentado a problemática, justificativa e os objetivos do estudo; no segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, o qual é responsável por fundamentar a pesquisa, abordando os assuntos como: as definições e funções do estoque; os métodos de avaliação; o CPC 16, no que se refere a mensuração e divulgação; assim como trata do segmento de Alimentos Diversos. Já o terceiro capítulo mostra o modo em que os dados foram coletados, definição da população e amostragem, seguido pela discussão e análise dos resultados, no quarto capítulo. E, por fim, no quinto capítulo, estão apresentadas as considerações finais a respeito do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o referencial teórico, o qual é responsável por fundamentar a pesquisa, abordando assuntos como: as definições e funções do estoque; os métodos de avaliação; o CPC 16, no que se refere a mensuração e divulgação; assim como trata do segmento de Alimentos Diversos.

2.1 DEFINIÇÕES DE ESTOQUE

Segundo Ballou (1993), os estoques podem ser definidos como as mercadorias ou produtos que estão à disposição de uma determinada entidade, sendo na forma de matérias primas, insumos, produtos em elaboração ou produtos acabados disponíveis para venda. O autor ainda enfatiza que os estoques possuem diversas utilidades, entre elas proteger a empresa do aumento de preços e conseqüente economia na produção, ou são utilizados como reservas para casos de intempéries.

Oliveira e Silva (2013) trazem que o conceito de estoque é muito amplo, porém, pode ser definido tradicionalmente, como tudo aquilo que a empresa possui disponível para suprir suas necessidades no decorrer normal do ciclo operacional. Mendes (2011) define estoques utilizando-se de três situações, sendo elas: a) aqueles itens que serão vendidos no curso normal das atividades; b) itens que estão no processo de produção para que sejam vendidos assim que acabados e c) itens que serão utilizados durante a produção ou prestação de serviços.

Já conforme Iudícibus et al. (2010), os estoques são compostos por bens adquiridos ou produzidos dentro da própria empresa com o objetivo de venda ou utilização no decorrer de suas atividades. Ainda conforme o mesmo autor, os estoques são representados por: itens que estão fisicamente sob a tutela da empresa, excluindo-se os que estão sob sua guarda, porém pertencem a terceiros; itens adquiridos pela empresa, mas que ainda estão em trânsito, a caminho da entidade na data do fechamento do balanço; itens da empresa questão em consignação e itens que são propriedade da empresa, porém encontram-se sob a tutela de terceiros para armazenagem, beneficiamento, embarque, entre outros.

Por fim, o autor infere apontando que os estoques estão ligados às principais áreas operacionais de uma empresa, envolvendo sempre problemas de administração, controle, contabilização e, também, de avaliação.

2.2 FUNÇÕES E TIPOS DE ESTOQUE

Santos et al. (2009) ressaltam que, os estoques apresentam como função principal a de planejar e controlar o processo de produção de uma entidade, devendo-se observar às entradas e saídas de mercadorias que venham a ocorrer, proporcionando independência dentro do processo produtivo, ou seja, caso haja interrupção de uma fase de produção, outra não será prejudicada.

Para Oliveira e Silva (2013), as principais funções dos estoques dividem-se em duas partes, sendo que a primeira é garantir o abastecimento de materiais da empresa, neutralizando intempéries, como por exemplo, o atraso no recebimento dos materiais; e a segunda função é proporcionar economia de escala, podendo ser, pela compra de grandes lotes de estoques, ou até mesmo pela rapidez no atendimento as necessidades organizacionais da entidade.

Seguindo os pensamentos de Santos et al. (2009), as funções dos estoques devem estar claramente definidas, sendo que é importante gerenciá-los através de um planejamento e controle que proporcionem uma boa administração dentro do processo produtivo.

Garcia et al. (2006), dizem que existem diversos tipos de estoques, estando estes divididas em cinco principais que são: estoque de ciclo, estoque de segurança, estoque de coordenação, estoque especulativo e estoque em trânsito.

Para Garcia et al. (2006, p. 14-15):

- a) Estoque de ciclo - aquele que existe devido a possibilidade de economia no processo de compra, onde quanto mais se comprar, menor será o custo por unidade;
- b) Estoque de segurança - aquele mantido pela empresa no intuito de diminuir os impactos de algumas intempéries, como por exemplo, a falta de determinada matéria-prima no mercado, e que esta, seja imprescindível para a continuidade do processo produtivo da organização;

- c) Estoques de coordenação - usados em casos nos quais é impossível coordenar suprimento e demanda, os autores ainda exemplificam esse tipo de estoque da seguinte forma: suponha-se que uma empresa tenha como capacidade máxima de produção mensal um total estimado em 1.000 unidades, porém, por questões mercadológicas, a demanda nos oito primeiros meses são de 500 unidades por mês, e nos últimos quatro meses essa demanda salte para 1.500 unidades por mês, para tanto, a empresa deve ter produzido nos meses anteriores estas 500 unidades e mantendo-as em estoques, visto que sua capacidade máxima de produção é de 1.000 unidades mensais;
- d) Estoques especulativos - só existe devido à variação de preços no mercado, uma empresa pode comprar grandes quantidades de um produto específico, se é esperado que seu preço aumente no futuro, é bastante usado em economias onde há grande influência da inflação;
- e) Estoques em trânsito - aqueles estoques que encontram-se ao longo dos canais de distribuição, e que existem em razão da necessidade de levar um determinado item de um lugar para outro. (GARCIA et al., 2006; p. 14-15).

Para Oliveira e Silva (2013), existem alguns motivos para manutenção dos estoques, sendo eles: a necessidade da entidade continuar com suas atividades; a incerteza de que um material singular esteja disponível no futuro; e a disponibilidade de material para que a empresa possa honrar seus compromissos junto a seus clientes, dentro do prazo determinado. Medeiros (2008) completa que o estoque, além de representar o funcionamento da empresa, é responsável pela geração de recursos e lucros. É também, o item que demanda maior atenção dentro da organização, sendo que o estoque encontra-se em diversos departamentos, e resume sua função em gerar lucros através da produção ou revenda.

2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

Dalfioret al. (2015), pontuam que existem quatro formas para proceder-se com a avaliação dos estoques, sendo elas: PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (último que entra, primeiro que sai), Custo médio, e Custo fixo, métodos de avaliação estes que serão explicados nos tópicos seguintes.

2.3.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)

Esse método de avaliação consiste em realizar o controle com base na cronologia, ou seja, existindo uma venda de mercadoria, produto ou serviço, o custo será levantado tendo em

consideração a ordem das primeiras até as últimas compras realizadas, portanto, o primeiro item a entrar em estoque será o primeiro a ser vendido (DALFIOR et al., 2015).

Neto (2011) afirma que no método PEPS, também conhecido como FIFO (*first in, first out*) a avaliação do estoque é executada considerando-se a cronologia das entradas em que houve o recebimento do pedido sendo que, também, o mesmo deverá ser o primeiro a sair. O mesmo autor ainda salienta que essa forma de avaliação é bastante válida nos casos de estoques de alto giro.

De forma geral, Rosa (2000) esclarece que neste método ocorre a baixa dos primeiros itens que entraram no estoque, sendo assim, vende-se primeiro as mercadorias mais antigas, desta forma o estoque final sempre será avaliado pelos custos das aquisições mais recentes. Silva (2003) completa que esse método é bastante eficaz para não permitir que se forme estoques obsoletos.

Paula (2014), conclui que esse método de avaliação possui desvantagens, uma delas se refere ao valor das primeiras compras que tende a ser mais baixo, mas com o passar do tempo, devido à inflação, o valor das mercadorias aumentarão, provocando um estoque com valor mais alto, custos mais baixos e, conseqüentemente, um lucro maior, ocasionando tributação mais elevada.

2.3.2 Último que entra, primeiro que sai (UEPS)

Conforme Dalfioret al. (2015), este método, também, respeitará a cronologia, porém ao contrário do PEPS, os últimos itens a entrarem serão os primeiros a saírem, portanto, os custos serão apurados observando-se as últimas que foram adquiridas.

Neto (2011) diz que o método UEPS, também conhecido como LIFO (*last in, first out*), faz com que o último item a entrar seja o primeiro a sair, ou seja, o custo sempre será avaliado ao preço das últimas peças que deram entrada. O autor ainda salienta que essa forma de avaliação se torna mais adequado ao enfrentar períodos inflacionários, por uniformizar os preços dos produtos em estoque para o mercado consumidor.

Para Vaz e Gomes (2011), ao usar este método de avaliação, em primeiro lugar deverão sair às últimas peças que deram entrada no estoque, o que fará com que o custo esteja sempre avaliado ao valor das últimas entradas. Esta forma de avaliação, assim como os outros, apresentam vantagens e desvantagens ao ser utilizado, entre as vantagens pode-se citar o fato de que essa forma de custeio sempre apresentará os itens consumidos de maneira

sistemática e realista, em contrapartida ao utilizar-se esse sistema em períodos de alta do preço o lucro será reduzido. Por fim, Francischin e Gurgel (2002) apontam que neste método há uma inversão da ordem cronológica, em que o último item a entrar será o primeiro a sair.

Rosa (2000) salienta que ao utilizar esse método há uma tendência de o lucro ser subavaliado, assim como a tributação, dessa forma, quanto mais baixo for o lucro menores serão os impostos pagos pela empresa, o que favorece a organização e não o fisco, por esse motivo esse método não é aceito no Brasil, com ótica ao aspecto fiscal.

2.3.3 Custo Médio

Iudícibus et al. (2010) enfatizam que este método também é chamado de Média Ponderada Móvel, onde aplica-se uma média ponderada dos custos de estoques adquiridos, no momento da ocorrência da entrada ou saída de estoques. Ainda conforme os autores esse é o método mais usado no Brasil, pois evita o controle de custos por lotes de compras, como é feito nos métodos anteriores, porém obriga que seja realizado um maior número de cálculos.

Rosa (2000) afirma que esse método consiste em avaliar o estoque pelo seu custo médio, sendo apurado sempre que houver a entrada de material, levando em consideração a quantidade e o valor unitário. Silva (2003) também diz que, nesse método, o estoque final do produto receberá um único valor médio unitário, apresentado por meio do somatório do custo total e o somatório das unidades em estoque, além disso, diferente dos outros métodos, não há necessariamente uma ordem de saída dos itens.

Para Dalfioret al. (2015), o método do preço médio constitui-se em calcular a média aritmética dos preços das compras realizadas, ponderadas pelas quantidades adquiridas, ou seja, o valor do custo será encontrado através da divisão do preço total da mercadoria recebida, somando-se com o que já estava no estoque, e dividindo-se pela quantidade total.

2.3.4 Custo Fixo

Em consonância com Iudícibus et al. (2010), o método do custo fixo consiste em atribuir a cada unidade do estoque o preço realmente pago por ela, porém, salienta-se que, essa forma de avaliação somente deve ser usada quando for possível determinar o preço unitário de cada item do estoque, mediante identificação física, como por exemplo, no caso de revenda de automóveis usados.

Nélo (1999) diz que esse consiste em promover a identificação do custo de aquisição de cada unidade constante no estoque, e fazendo com que, dessa forma, esse seja o custo do produto no momento da realização da venda da mercadoria. Para Meireles (2012), complementa apontando que o custo fixo é usado por empresas que trabalham com poucas unidades em estoque e que seu valor seja relevante.

Nélo (1999) conclui que há restrições quanto ao uso do custo fixo, e, o mesmo é mais indicado para o estoque de mercadorias de pouca rotatividade, uma vez que é necessário realizar um controle individual para cada item estocado, tendo por base de avaliação o custo de aquisição.

2.4 CPC 16 (R1) - ESTOQUES

Segundo Antunes, J.; Antunes, G. e Penteadó (2007), após a criação do *International Accounting Standards Committee* – IASC no ano de 1973, que mais tarde, no ano de 2001 passou a chamar-se *International Accounting Standards Board* – IASB, órgão responsável por emitir e publicar normas contábeis com abrangência internacional, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio da Resolução CFC nº 1.055/05, criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), cujo objetivo principal é estudar, emitir e divulgar pronunciamentos em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Atendendo a esse propósito, o Comitê, no ano de 2009 emitiu o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques, que está em conformidade com as normas contidas no IAS 2 e que instrui a respeito de mensuração, valoração e divulgação dos estoques.

2.4.1 Mensuração dos estoques

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) (2009), todos os estoques deverão ser avaliados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, sendo que dos dois, a entidade deverá optar pelo menor. O valor do custo do estoque nada mais é que todos os custos desde sua aquisição, até os custos incorridos para que se fizesse possível trazer os estoques para a condição e localidade atual (CPC 16 [R1], 2009).

De acordo com o CPC 16 (R1) (2009), o custo de aquisição compreende o preço de compra, impostos e outros tributos não recuperáveis pelo fisco, custos de transporte, assim

como seguro, manuseio e outros custos diretamente atribuíveis ao produto, material ou serviço. Outra forma de mensuração dos estoques se dá através do Valor Realizável Líquido, que conforme o CPC 16 (R1) (2009), se trata do preço de venda de determinado produto, material ou serviço, deduzido de todos os prováveis gastos e despesas para que essa venda seja efetivamente realizada.

O CPC 16 (R1) (2009) também orienta que as organizações reduzam seus estoques ao valor realizável líquido item por item, sendo que, haverá circunstâncias em que os estoques poderão ser agrupados, o que ocorrerá somente quando a entidade for detentora de itens semelhantes.

Por fim, o CPC 16 (R1) (2009) ressalta que as estimativas do valor realizável líquido sejam baseadas em evidências confiáveis, ou seja, devem expressar um reflexo da realidade, levando em consideração a variação nos preços e também nos custos para se produzir ou comprar o item.

2.4.2 Divulgação dos estoques

Garcia et al.(2007) afirmam que, um dos grandes desafios da organização é a informação, uma vez que, através dela que se tem apoio para tomar decisões em tempo hábil, para isso há de se ter a disposição diversos recursos, como por exemplo: humanos, temporais, físicos e financeiros.

Em consonância com Garcia et al.(2007), as informações geradas pela Contabilidade, deverão ser tempestivas, relevantes e úteis, pois elas servirão de base para a tomada de decisão dos usuários, sejam eles internos ou externos.

No que concerne à divulgação dos estoques, o CPC 16 (R1) (2009), requer que as divulgações sejam evidenciadas com as seguintes informações: as políticas contábeis que foram adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados; o valor total que fora escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade; o valor de estoques escriturados pelo valor justo deduzidos custos de venda; o valor de estoques que foram reconhecidos como despesa durante o período; o valor de qualquer redução de estoques que foi reconhecida no resultado do período; o valor de toda e qualquer reversão de redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período; as circunstâncias ou os acontecimentos que levaram à reversão de

redução de estoques; eo montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

O CPC 16 (R1) (2009) ainda trata que haverá entidades cujo formato da demonstração do resultado irá resultar na divulgação de valores que não sejam os custos dos estoques reconhecidos como despesa durante do período, nestes casos, a organização deve apresentar a demonstração do custo das vendas usando uma classificação baseada na natureza desses custos, item por item.

2.5 SEGMENTO DE ALIMENTOS DIVERSOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Para Abreu et al. (2001), a alimentação é fator fundamental na rotina da humanidade, não somente por tratar-se de necessidade básica, mas principalmente pelo fato de que a sua obtenção tornou-se um problema de saúde pública, pois tanto o excesso quanto a falta podem trazer prejuízos desagradáveis para a sociedade, como por exemplo, ser o agente responsável por causar doenças. Andrade e Dresch (2010) completam que a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta o consumo de frutas, legumes e verduras, sendo que o consumo diário recomendado é de aproximadamente 400 gramas de frutas e vegetais (excluindo batatas e outros tubérculos) buscando a proteção contra doenças não contagiosas, prevenindo contra a deficiência de alguns micros nutrientes, e, principalmente, promovendo a saúde e contribuindo com a segurança alimentar.

À luz disso, Continiet al. (2012) afirmam que até o ano de 2050, há a possibilidade de dobrar a população mundial e, conseqüentemente, elevará, também, a demanda de alimentos, diante disto, esse setor vem se desenvolvendo cada vez mais no Brasil. Segundo os autores, a produção de alimentos no país, em grande parte, vem do agronegócio, que nos últimos anos ampliou-se, passando a ter uma evolução expressiva, inclusive maior que outros ramos de mercado como por exemplo o setor industrial e, também, o setor de serviços, que apresentaram crescimento inferior ao agropecuário.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)(2015) o Brasil, nos últimos anos, consolidou-se entre os maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos e fibras. Ainda em consonância com o Ministério, esse crescimento se deu pelo fato da participação do País no mercado internacional ter aumentado, evolução essa que é resultado da combinação de fatores como clima propício, investimento em tecnologia,

extensão territorial cultivável e qualidade dos produtos, o que faz com que o Brasil exporte para mais de 180 países, tendo como principais clientes a China, União Europeia e Estados Unidos, além dos países do Mercosul.

As exportações de alimentos diversos do Brasil têm importante papel nos mercados internacionais, onde o mesmo encontra-se como o segundo maior exportador agrícola mundial e o maior fornecedor de açúcar, suco de laranja e café. No ano de 2013, realizou o feito de ultrapassar os Estados Unidos como o maior fornecedor de soja, sendo também um importante exportador de tabaco, aves, milho, arroz e carne bovina (FAO, 2015).

Comparando as exportações brasileiras de alimentos e produtos dos anos de 2000 e 2013, é possível verificar que houve um aumento de US\$ 4,1 bilhões nas exportações desse segmento chegando a atingir US\$ 11,1 bilhões em 2013, devido a esse acréscimo, as empresas deste ramo têm atraído cada vez mais investidores interessados, fazendo assim com que a necessidade de divulgação de informações aumentasse (FAO, 2015).

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Neste tópico são apresentadas as classificações da pesquisa, assim como a amostra, período, e a forma em que os dados foram analisados.

3.1 QUANTO AO OBJETIVO

Conforme Gil (2002), as pesquisas quanto aos objetivos podem ser classificadas como: exploratórias, descritivas e explicativas.

Para o autor, pesquisas exploratórias são aquelas em que o pesquisador procura aprofundar-se mais no problema de pesquisa; as descritivas têm como proposta descrever características e particularidades de uma população ou assunto; e as explicativas têm por finalidade determinar as relações de causa e efeito do fenômeno em estudo.

Sendo assim, esta pesquisa qualificou-se como descritiva, visto que por meio da observação e análise de um grupo de demonstrações contábeis, procurou responder as informações divulgadas sobre estoques que atendem aos requisitos do pronunciamento CPC 16 (R1).

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

No que se refere aos procedimentos, Gil (2002) aponta que as pesquisas se apresentam em sete classificações, a saber: bibliográfica, documental, de campo, estudo de caso, experimental, de ação e participante.

As pesquisas bibliográficas são baseadas em obras escritas por outros autores, ou seja, material já publicado; a documental busca respostas através de banco de dados; já a pesquisa de campo tem maior profundidade, pois estuda um grupo observando-se a interação e relação entre os indivíduos (GIL, 2002).

Segundo autor, quando se tem a intenção de aprofundar sobre determinado fator, fenômeno ou contexto denomina-se pesquisa de estudo de caso; experimental é aquela que irá testar hipóteses envolvendo grupo de controles e seleção de amostra por técnica probabilística; a pesquisa de ação envolve, além do pesquisador, outros interessados, e a pesquisa participante somente é realizada quando há interesse de entidades governamentais ou

privadas a fim de coleta de dados para melhor conhecer determinados fenômenos (GIL, 2002).

Desta forma, o presente estudo classificou-se como bibliográfica e documental, visto que seus materiais de estudos foram às demonstrações contábeis elaboradas e divulgadas pelas empresas do setor de Alimentos Diversos listadas na BM&FBOVESPA.

3.3 QUANTO AOS MÉTODOS DE ABORDAGEM

Para Gil (2002), quanto aos métodos de abordagem, uma pesquisa pode se classificar como: indutiva, dedutiva, hipotético-dedutiva ou dialética.

Em consonância com Gil (2002), o método indutivo sempre parte da observação individual para o geral, dando enfoque nas relações e influências dos fenômenos; o dedutivo funciona de forma inversa ao anterior partindo do geral ou de um grupo para análise individual dos fatos. Já o método hipotético-dedutivo se baseia no teste de hipóteses que podem responder ao problema de pesquisa; por fim, o método dialético representa um processo contínuo de questionamentos, ou seja, a resposta de um problema dará início a outro, e, assim, sucessivamente (GIL, 2002).

Destarte, como esta pesquisa buscou analisar a forma de divulgação dos estoques nas demonstrações contábeis, visando verificar se atendem ou não as orientações contidas no CPC 16 (R1) (2009), categorizou-se como dedutiva.

3.4 QUANTO A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Segundo Gil (2002), em se tratando da coleta de dados, as pesquisas podem se classificar de duas formas: indireta e direta.

A indireta abrange toda a coleta de dados por meio documental e bibliográfico, já a direta divide-se em: intensiva e extensiva, em que a intensiva parte da observação e entrevistas para coleta de dados ou informações que justificarão ou explicarão os resultados da pesquisa, e a extensiva é realizada por meio de formulários, questionários, atitudes, medidas de opinião e testes (GIL, 2002).

Por conseguinte, essa pesquisa classificou-se como indireta, visto que buscou informações por meio das demonstrações contábeis das entidades listadas na BM&FBOVESPA.

3.5 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE ANÁLISE

A população desta pesquisa fora composta por 6 (seis) empresas listadas na BM&FBOVESPA do setor de alimentos diversos, sendo assim optou-se por utilizar todas essas empresas como amostra para se alcançar maiores e mais amplos resultados, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

QUADRO 1- Amostra

RAZÃO SOCIAL	NOME DE PREGÃO
CONSERVAS ODERICH S.A.	ODERICH
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.	FORNODEMINAS
J. MACEDO S.A.	J.MACEDO
JOSAPAR-JOAQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	JOSAPAR
M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	M.DIASBRANCO
TEREOS INTERNACIONAL S.A.	TEREOS

Fonte: BM&FBOVESPA, 2016; adaptado pela autora (2016).

O período para análise dos dados fora de 5 anos, partindo do ano de 2011 e encerrando-se no ano de 2015.

3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para proceder com a coleta dos dados, foram elaborados 5 quesitos que podem ser verificados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Instrumento de Coleta de Dados

Nº	QUESITOS	Item do CPC
1	Evidencia as políticas contábeis utilizadas na mensuração dos estoques?	36-A
2	Divulga o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda?	36-C
3	Demonstra o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período?	36-D
4	Divulga o valor das reduções de estoques reconhecidas no resultado do período?	36-E
5	Evidencia o montante de estoques escriturados que foram dados como penhor de garantia a passivos?	36-H

Fonte: CPC 16 [R1], 2009; adaptado pela autora (2016).

Os quesitos apresentados no Quadro 2, foram analisados por meio do Sistema Binário, onde para cada resposta afirmativa para um quesito, será atribuído “1” e a cada resposta negativa, será representada pelo número “0”. A aplicação do método binário se faz necessária para a apuração do percentual correspondente à divulgação de informação referente aos estoques.

Nesta pesquisa também foi aplicada a Análise de Conteúdo que, conforme Moraes (1999), é constituída por uma metodologia utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de todas as classes de documentos e textos, além de possibilitar a interpretação das mensagens e atingir uma compreensão dos seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

Após a apuração dos percentuais, fora utilizado o Método dos Quartis para a classificação das organizações. Para Bisquerra, Sarriera e Martínez (2007), a aplicação de quartis consiste em dividir a distribuição dos dados em quatro partes iguais, em que 25% serão apresentadas em cada quartil.

Como o presente estudo buscou classificar quanto maior o nível de divulgação, melhor, fora seguido à classificação das empresas, conforme Aranha e Dias (2013), em que o primeiro quartil é considerado “deficiente”, o segundo quartil “razoável”, o terceiro quartil “satisfatório”, e o quarto quartil “bom”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizar esta pesquisa, visando atingir seu objetivo, elaborou-se um instrumento de coleta de dados que fora alimentado com as informações constantes nas demonstrações financeiras de cada empresa analisada.

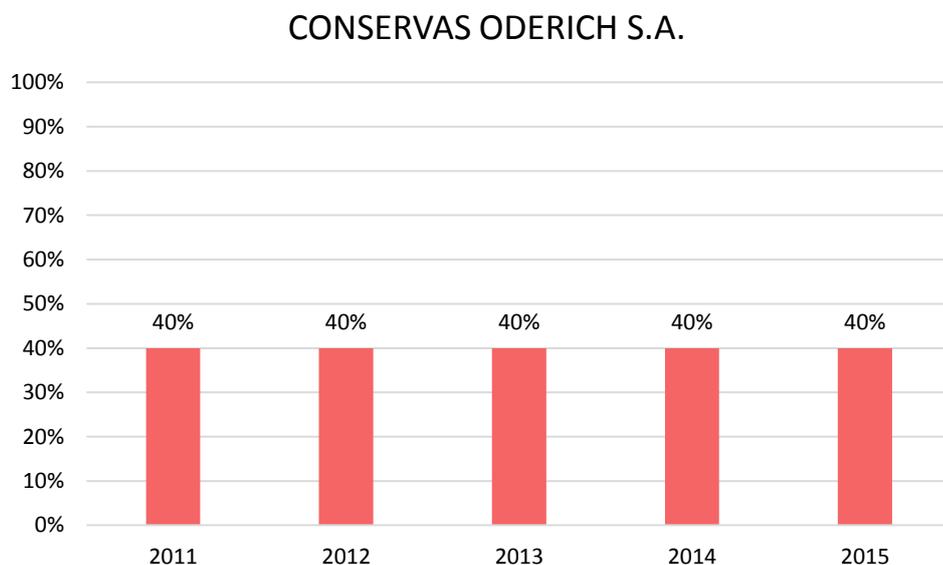
Ressalta-se que os acessos foram realizados no período de abril e maio de 2017 e teve como motivação verificar o índice de divulgação dos estoques das empresas do segmento de alimentos diversos listadas na BM&FBOVESPA, conforme o CPC 16 – Estoques.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Durante os cinco anos analisados, buscou-se no conjunto completo das demonstrações financeiras as informações para o preenchimento do instrumento de coleta de dados e, conseqüentemente gerou-se gráficos para a análise minuciosa dos resultados.

Quanto à empresa Conservas Oderich S.A., pode-se verificar no Gráfico 1 que ela divulgou apenas dois dos 5 quesitos verificados em cada ano, dessa forma, obteve índice de divulgação de 40% em 2011, e manteve esse mesmo percentual até no último ano analisado, que fora o de 2015, ou seja, a mesma manteve seu percentual estagnado.

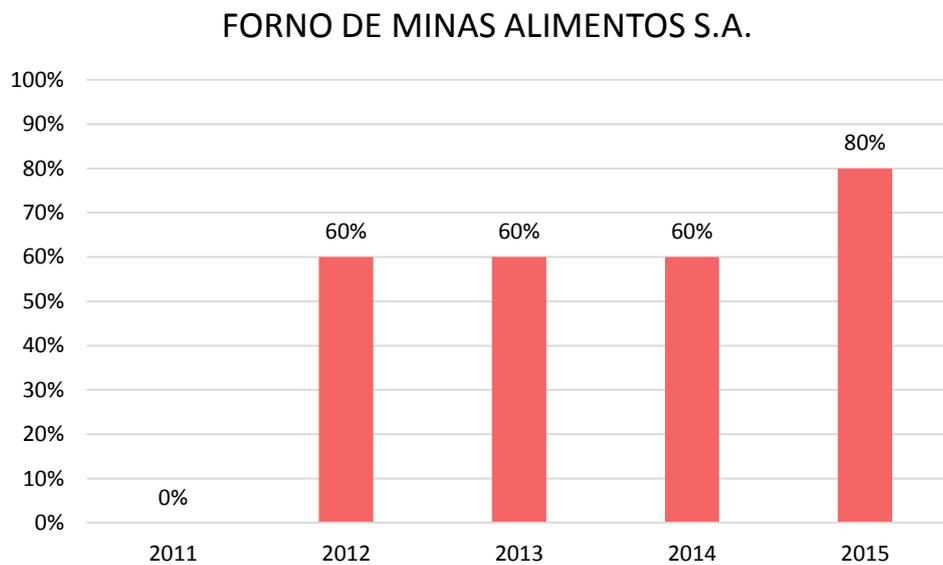
GRÁFICO 1- Índice de divulgação Conservas Oderich S.A.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

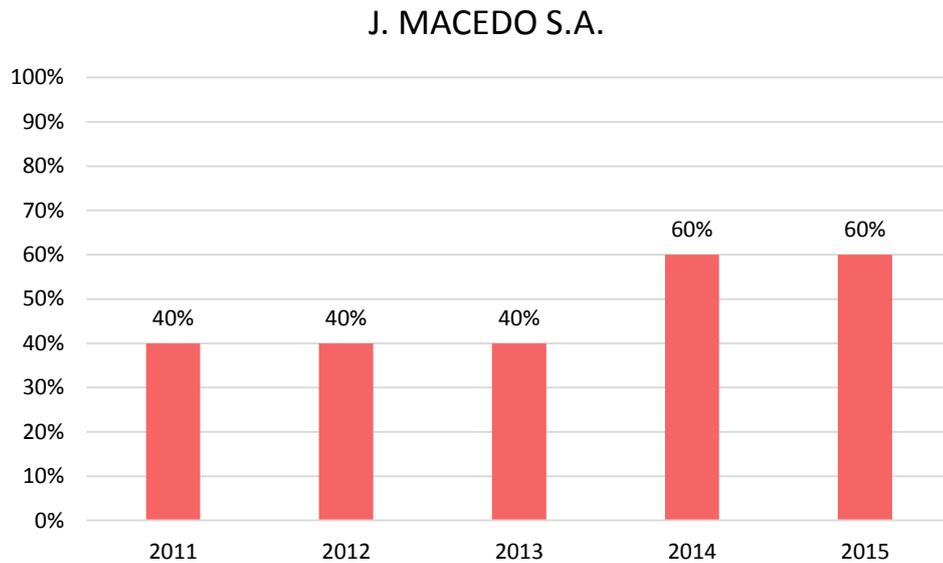
Tratando-se da organização Forno de Minas Alimentos S.A., observando o Gráfico 2, nota-se que no ano de 2011 o índice de divulgação foi igual a 0%, nos anos seguintes de 2012, 2013 e 2014 esse índice subiu para 60% e, no último ano, que fora o de 2015, a empresa atingiu 80% dos itens divulgados. Dessa forma, nota-se então que há uma crescente preocupação da empresa em atender aos requisitos mencionados no CPC 16 – Estoques, uma vez que seu percentual de divulgação apresentou evolução.

GRÁFICO 2 - Índice de divulgação Forno de Minas Alimentos S.A.



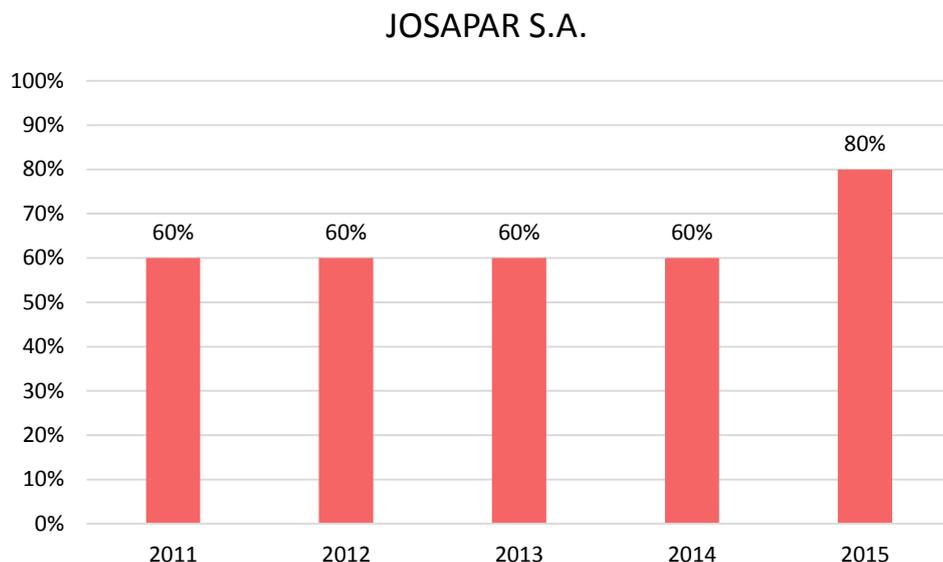
Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A empresa J. Macedo S.A., no que concerne o índice de divulgação em cada ano, em consonância com o Gráfico 3, verifica-se que nos três primeiros anos analisados, que foram os de 2011, 2012 e 2013, a organização divulgou 40% dos itens analisados. Já nos seguintes anos, que foram os de 2014 e 2015, esse índice evoluiu, chegando assim a 60%. Destarte, mesmo com a estagnação do percentual nos últimos dois anos analisados, pode-se dizer que, ainda assim, houve uma melhora nesse índice, visto que nos primeiros anos a quantidade de quesitos evidenciados foi menor.

GRÁFICO 3 - Índice de divulgação J. Macedo S.A.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

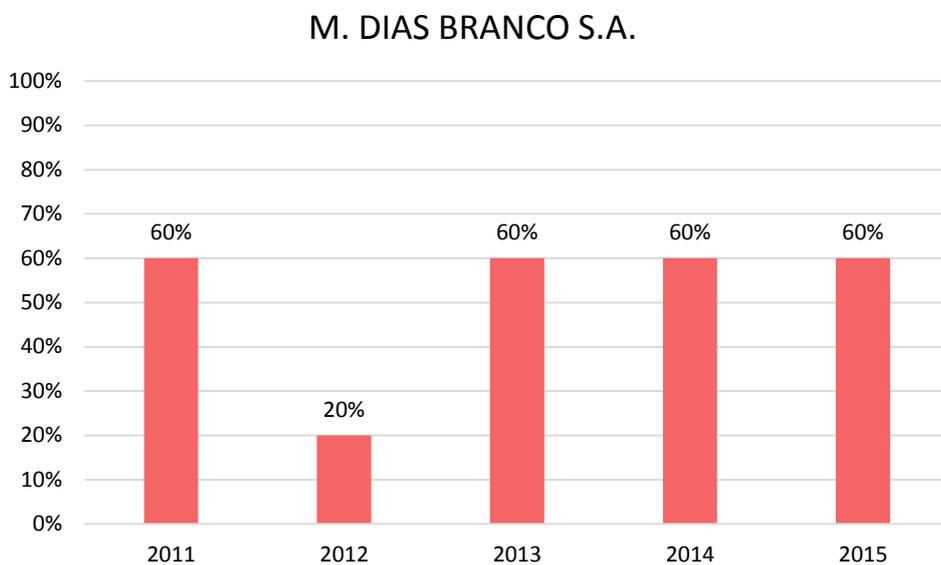
No Gráfico 4, verifica-se os resultados da empresa Josapar S.A.; nele, é possível notar que nos quatro primeiros anos, o índice de divulgação foi de 60%. Por fim, no ano de 2015, verificou-se uma evolução nesse índice, chegando a 80%. É possível, então, afirmar que, no último ano da análise, que fora o de 2015, a empresa teve uma maior preocupação quanto aos itens da norma, uma vez que seu percentual subiu.

GRÁFICO 4 - Índice de divulgação Josapar S.A.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Tratando-se do índice de divulgação da empresa M. Dias Branco S.A., conforme pode ser verificado no Gráfico 5, no ano de 2011 a mesma alcançou índice de divulgação de 60%, em 2012 esse percentual caiu para 20%, porém, em 2013, esse percentual voltou para 60% e, manteve-se nos seguintes anos analisados. Com ótica ao disposto, conclui-se então que, de modo geral, a entidade não apresentou evolução, pois mesmo após a queda no percentual de divulgação em 2012, nos próximos anos voltou a evidenciar a mesma quantidade de itens que em 2011.

GRÁFICO 5 - Índice de divulgação M. Dias Branco S.A.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quanto à empresa Tereos Internacional S.A., pode-se verificar no Gráfico 6 que ela divulgou quatro dos cinco quesitos verificados em cada ano, dessa forma, obteve índice de divulgação de 80% em 2011, e manteve esse mesmo percentual até no último ano analisado, que fora o de 2015. Conclui-se que a entidade manteve-se sua preocupação em evidenciar as sentenças, no mesmo patamar em todos os anos. Vale destacar que a companhia apresentou os maiores percentuais de divulgação, demonstrando também maior preocupação na evidenciação em relação as demais organizações analisadas.

GRÁFICO 6 - Índice de divulgação Tereos Internacional S.A.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Destarte, procedeu-se, também, com a confecção de um *ranking* de divulgação das empresas, partindo da que mais evidenciou, para a que menos divulgou, conforme pode ser visto no Quadro 3.

QUADRO 3 - Ranking de divulgação

POSIÇÃO	EMPRESA	MÉDIA
1ª	TEREOS INTERNACIONAL S.A.	80%
2ª	JOSAPAR-JOAQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	64%
3ª	M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	52%
4ª	FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.	52%
5ª	J. MACEDO S.A.	48%
6ª	CONSERVAS ODERICH S.A.	40%

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Com ótica ao Quadro 3, é possível verificar que a TEREOS INTERNACIONAL S.A. foi a que mais divulgou, com média de 80% de evidenciação, seguida pela JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A. e M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, com 64% e 52%, respectivamente. Na quarta posição encontra-se a FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A., com 52%, seguida pela J. MACEDO S.A. e CONSERVAS ODERICH S.A., com 48% e 40% respectivamente.

É válido ressaltar que, como ponto positivo, não constatou-se a involução no índice de divulgação de nenhuma das entidades.

4.2 DIVULGAÇÃO TOTAL POR QUESITO

Para se ter acesso ao total de divulgação por quesito, totalizando todos os anos, elaborou-se então a Tabela 1.

TABELA 1- Divulgação total dos anos

EMPRESAS	QUESITOS					Total	Média
	1	2	3	4	5		
TEREOS INTERNACIONAL S.A.	5	5	0	5	5	20	80%
JOSAPAR -JOAQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	5	1	0	5	5	16	64%
M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	5	0	4	4	0	13	52%
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.	4	1	4	4	0	13	52%
J. MACEDO S.A.	2	0	5	5	0	12	48%
CONSERVAS ODERICH S.A.	5	0	5	0	0	10	40%
Total por quesito	26	7	18	23	10		
Percentual por quesito	86,67%	23,33%	60%	76,67%	33,33%		

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Destarte, com ótica a Tabela 1, verificou-se então que, o item “**1 - Evidencia as políticas contábeis utilizadas na mensuração dos estoques?**” foi divulgado pela Tereos Internacional S.A., Josapar-Joaquim Oliveira S.A.- Particip, M. Dias Branco S.A. Ind. Com. de Alimentos, e Conservas Oderich S.A., durante os cinco anos analisados. Já a Forno de Minas Alimentos S.A. o evidenciou em quatro anos e, por fim, a J. Macedo S.A. em dois anos, dessa forma o quesito atingiu um total de 86,67% de divulgação, dando a entender que evidenciar as políticas contábeis utilizadas na mensuração dos estoques é relevante para as companhias investigadas.

Quanto ao item “**2 - Divulga o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda?**”, identificou-se que a Tereos Internaiconal S.A. o evidenciou nos cinco anos, enquanto a Josapar-Joaquim Oliveira S.A.- Particip e a Forno de Minas Alimentos S.A. o divulgaram em apenas um dos anos. Já as empresas M. Dias Branco S.A.

Ind. Com. de Alimentos, Conservas Oderich S.A. e a J. Macedo S.A. não o divulgou em nenhum período, sendo assim, esse item em específico atingiu 23,33% de evidenciação, o que demonstra que há pequeno interesse em demonstrar o valor justo dos estoques menos os custos de venda.

Em relação ao quesito “**3 - Demonstra o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período?**”, observou-se que as empresas Conservas Oderich S.A. e J. Macedo S.A. o divulgou em todos os anos, enquanto a M. Dias Branco S.A. Ind. Com. de Alimentos e a Forno de Minas Alimentos S.A. evidenciaram em quatro anos. Quanto a Tereos Internacional S.A. e a Josapar-Joaquim Oliveira S.A.- Particip, notou-se que as mesmas não demonstraram esse item em nenhum dos anos que foram analisados, fazendo assim com que ele atingisse 60%, o que denota que há moderado interesse em evidenciá-lo.

O item “**4 - Divulga o valor das reduções de estoques reconhecidas no resultado do período?**”, foi divulgado durante os cinco anos pela Tereos Internacional S.A., Josapar-Joaquim Oliveira S.A.- Particip e a J. Macedo S.A., já a M. Dias Branco S.A. Ind. Com. de Alimentos e a Forno de Minas Alimentos S.A. o evidenciaram em quatro anos, seguidas pela Conservas Oderich S.A. que não o demonstrou em nenhum período, dessa forma, o mesmo atingiu 76,67%, demonstrando que há interesse em externar esse quesito.

Por fim, tratando-se do quesito “**5 - Evidencia o montante de estoques escriturados que foram dados como penhor de garantia a passivos?**”, o mesmo foi divulgado pela Tereos Internacional S.A. e a Josapar-Joaquim Oliveira S.A.- Particip durante todos os cinco anos, enquanto as demais entidades não evidenciaram esse item, levando o mesmo a atingir o percentual de 33,33%, o que leva a crer que as empresas não possuem estoques dados como penhor em dívidas.

4.3 LIMITES E CLASSIFICAÇÃO POR QUARTIL

Para os cálculos dos limites de cada quartil, utilizou-se todas as porcentagens obtidas nos Gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, ordenou-se todas elas em ordem crescente, e por fim aplicou-se a fórmula do *software* Microsoft Office Excel 2007, chegando-se assim aos limites constantes no Quadro 4.

QUADRO 4- Limites por quartil

LIMITES DOS QUARTIS	
0% a 40%	DEFICIENTE
40,01% a 60%	RAZOÁVEL
60,01% a 65%	SATISFATÓRIO
65,01% a 100%	BOM

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Destarte, conforme pôde ser verificado no Quadro 4, o primeiro quartil, considerado “Deficiente”, vai de 0% a 40%. Já o segundo vai de 40,01% a 60% e é considerado “Razoável”, o terceiro, parte de 60,01% e termina em 65%, sendo considerado “Satisfatório”. Por fim, o quarto quartil, que é considerado “Bom”, vai de 65,01% a 100%.

No que tange a classificação das entidades por quartil, o Quadro 5 apresenta a classificação de cada uma delas.

QUADRO 5- Classificação por quartil

EMPRESAS	2011	2012	2013	2014	2015
CONSERVAS ODERICH S.A.	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Deficiente
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Bom
J. MACEDO S.A.	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável
JOSAPAR S.A.	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom
M. DIAS BRANCO S.A.	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável
TEREOS INTERNACIONAL S.A.	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A partir do Quadro 5, nota-se então que, quanto classificação por quartil da empresa Conservas Oderich S.A., a mesma classificou-se no primeiro quartil em todos os anos, ou seja, fora classificada como “Deficiente”. Já a Forno de Minas Alimentos S.A., em 2011 fora classificada como “Deficiente”, em 2012, 2013 e 2014 teve seu índice considerado “Razoável” e, em 2015 evoluiu para “Bom”.

Já a J. Macedo S.A., fora considerada “Deficiente” em 2011, 2012 e 2013 e, posteriormente, em 2014 e 2015 teve seu índice classificado como “Razoável”. A Josapar S.A. classificou-se como “Razoável” nos quatro primeiros anos, porém no último ano de análise evoluiu para “Bom”.

Quanto à M. Dias Branco S.A., em 2011 classificou-se como “Razoável”, piorou em 2012 sendo considerada “Deficiente”, porém melhorou novamente em 2013, 2014 e 2015 sendo considerada “Razoável”.

Por fim, constatou-se que a empresa Tereos Internacional S.A., obteve-se classificação “Bom” em todos os anos, sendo a que saiu-se melhor entre todas as analisadas. No aspecto evolutivo a companhia Forno de Minas Alimentos S.A. apresentou melhor processo de crescimento entre os anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o processo de globalização e o crescimento contínuo do mercado de capitais é relevante a divulgação de informação contábil confiável e tempestiva, pois investidores têm se tornado mais exigentes, buscando maior segurança ao investir seus recursos, fazendo com que os órgãos reguladores da Contabilidade venham emitindo normas, continuamente, referente à divulgação das demonstrações contábeis, satisfazendo, assim, os interesses de usuários internos e externos.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar o índice de divulgação dos estoques das empresas do segmento de Alimentos Diversos, listadas na BM&FBOVESPA, conforme o CPC 16 (R1) – Estoques. Para isso, buscou-se realizar-se a análise do conjunto completo das Demonstrações Financeiras Padronizadas, das empresas analisadas, listadas na BM&FBOVESPA, nos anos de 2011 a 2015. Tais demonstrativos foram encontrados nos próprios sítios das entidades analisadas, assim como no sítio da BM&FBOVESPA.

Destarte, através da análise foi possível identificar que não houve grande oscilação nos percentuais de divulgação de cada empresa. A CONSERVAS ODERICH S.A. e a TEREOS INTERNACIONAL S.A. mantiveram seus percentuais de divulgação, enquanto a JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A., J. MACEDO S.A. e a FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A. apresentaram evolução no decorrer dos anos. A única empresa que, em um dos anos, apresentou involução no índice de divulgação fora a M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, porém, logo no ano seguinte já voltou a evoluir quanto ao percentual de divulgação.

Com ótica, ao *ranking* de divulgação, observou-se que a companhia TEREOS INTERNACIONAL S.A. foi a que mais divulgou, com média de 80% de evidenciação, seguida pela JOSAPAR – JOAQUIM OLIVEIRA S.A. e M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS, com 64% e 52%, respectivamente. Na quarta posição encontra-se a FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A., com 52 %, seguida pela J. MACEDO S.A. e CONSERVAS ODERICH S.A., com 48% e 40%, respectivamente.

Tratando dos quesitos mais divulgados, verifica-se na primeira posição o item “**1 - Evidencia as políticas contábeis utilizadas na mensuração dos estoques?**” que atingiu um total de 86,67% de divulgação, seguido pela sentença “**4 - Divulga o valor das reduções de estoques reconhecidas no resultado do período?**”, com nível de evidenciação em

76,67%. Na terceira posição encontra-se o quesito “**3 - Demonstra o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período?**”, evidenciado em 60% dos casos. Logo após identifica-se o item “**5 - Evidencia o montante de estoques escriturados que foram dados como penhor de garantia a passivos?**”, que atingiu o percentual de 33,33% e, na última posição encontra-se a sentença “**2 - Divulga o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda?**”, que atingiu 23,33% de evidenciação.

Dessa forma, verifica-se que há uma alternância nos percentuais de divulgação, o que leva a interpretação de que as empresas evidenciam apenas os quesitos que julgam mais relevantes, em relação a outros, bem como pode ter ocorrido, que, no período sob análise, as companhias não possuíam determinado item, levando a não divulgação do quesito.

Por fim, sugere-se, então, como temas para pesquisas futuras, realizar uma análise qualitativa das informações divulgadas pelas empresas, assim como identificar o motivo pelo qual as empresas não evidenciaram determinados itens do Pronunciamento.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação Mundial - Uma Reflexão sobre a História. *Revista Saúde e Sociedade*, vol. 10. n. 2, São Paulo ago./dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902001000200002>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- ANDRADE, E. S.; DRESCH, L. O. Evolução dos Hábitos Alimentares e a Busca Por Alimentos Saudáveis em Campo Grande / MS – Identificação De Tendências e Potencialidades. *48º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/485.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M.; PENTEADO, I. M. A Convergência Contábil Brasileira ea Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade: O IFRS-1. *X SEMEAD*, seminários em administração FEA-USP, São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=30>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- ARANHA, J. A. M.; DIAS, A. M. Construção e aplicação de índices-padrão. *6º ECAECO - Encontro Científico de Administração, Economia e Contabilidade*, Ponta Porã, MS, 02 a 04 de setembro de 2013. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/viewFile/2725/2798>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- BALLOU, R. H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 1993.
- BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. *Introdução a estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS*. Porto Alegre: Armed, 2007.
- BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. *Empresas listadas*: Consulte as demonstrações financeiras, fatos relevantes, comunicados, entre outras informações importantes das empresas listadas na BM&FBOVESPA. 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 31 mar. 2017.
- CARVALHO, F. A.; OLIVEIRA, M. C.; RIBEIRO, M. S.; SAMPAIO, M. S. A. Os efeitos da adoção dos conceitos e das práticas de governança corporativa na transparência das informações evidenciadas por empresas brasileiras do setor de papel e celulose. *4º Congresso USP, Controladoria e Contabilidade*, 07 e 08 de outubro de 2004. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=178>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC Nº 1.055/05*, de 24 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055>. Acesso em: 05 out. 2016.

CONTINI, E.; JÚNIOR, M. A. G. P.; SANTANA, C. A. M.; JÚNIOR, G. M. Exportações: o motor do agronegócio brasileiro. *Revista de Política Agrícola*, v. 21, n. 2. abr./mai./jun., 2012. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/99/73>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento técnico CPC 16 (R1)*. Estoques. 2008. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20\(2\).pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DALFIOR, M. D. *Análise da Agressividade Fiscal entre Controladoras e Controladas*. 2015. 43f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Vitória, ES. 2015. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Marcelo%20D.%20Dalfor%20pdf.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2016.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. *Perspectivas Agrícolas no Brasil: desafios da agricultura brasileira 2015-2024*. Tradução não oficial do Capítulo 2. Agricultura Brasileira: Perspectivas e Desafios - OCDE/FAO, 2015. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/download/PA20142015CB.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

FERREIRA, J. Â. *Custos industriais: Uma ênfase gerencial*. São Paulo: Editora STS, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=c-OvJ11OgfEC&pg=PA1&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 03 mai. 2016.

FRANCISCHIN, P. G; GURGEL, F. A. *Administração de Materiais e do Patrimônio*. Cengage Learning Editores, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=O8hFhrJ67A0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

GALVÃO, H. M. *Uma análise do gerenciamento de estoques com enfoque na logística integrada: abordando instrumentos para a tomada de decisão*. 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/130/112>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

GARCIA, E. S.; REIS, L. M. T. V.; MACHADO, L. R.; FILHO, V. J. M. F. *Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos*. 1 ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=AvfRM51NLcQC&printsec=frontcover&dq=estoques&hl=ptBR&sa=X&ei=UG5DU7jPA8iO0gHV2YDIDw&redir_esc=y#v=onepage&q=estoques&f=false>. Acesso em: 03 mai. 2016.

GARCIA, E.; CORBARI, E. M.; JUNIOR, D. A.; CISLAGHI, P.; TORRES, A. A importância da divulgação contábil mensurada ao *fair value*. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, (6) 11, 127-138, 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1505/1223>>. Acesso em: 17 out. 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. *Manual de Contabilidade societária - Aplicável a todas as sociedades*. São Paulo, Atlas, 2010.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Alimentos*. 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/exportacao/alimentos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

MEDEIROS, S. B. Gestão de estoque no comércio varejista de materiais de construção. *Administradores.com*, Produção acadêmica, 7 de março de 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/gestao-de-estoques-no-comercio-varejista-de-materiais-de-construcao/559/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

MEIRELES, G. *Custos Industriais: Classificação dos Gastos*. 2012. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/10107/material/Aula%202%20-%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20gastos.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

MENDES, W. *Contabilidade para pequenas e médias empresas (PMEs)*. 1. ed. São Paulo, IOB, 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 03 mar. 2016.

NÉLO, A. M. Avaliação de estoques a valores de entrada e de saída. In: *VI Congresso Brasileiro de Custos – São Paulo, SP, Brasil, 29 de junho a 2 de julho de 1999*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3146/3146>>. Acesso em: 17 out. 2017.

NETO, A. L. S. Controle de qualidade na avaliação de um estoque. *Revista CEPPG - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão*, ano XIV, nº 24 - 1º Semestre/2011. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/002e4296236352eada4e65198e60223e.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

OLIVEIRA; M. M. E. P.; SILVA, R. M. R. *Gestão de estoque*. 2013. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/895c3ab2654ab5a9c11b63e22780aaf3.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

PAULA, L. S. *Estoques Peps Ueps Mpm*. 2014. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/969397/estoques-peps-ueps-mpm>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

ROSA, R. F. G. *Estudo sobre estoques e o processo de avaliação e controle*. 2000. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Contábeis, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/110594/CCN0010-M.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2017.

- SANTOS, G. A.; TREVISAN, T. M.; VENDRAME, F. C.; SARRACENI, J. M.; VENDRAME, M. C. R. *Gestão de estoque: Um fator de obtenção de lucro através de sua eficiência*. Lins, SP, 2009. Disponível em: <<http://unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC28331619803.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2016.
- SCARIOT, F. Estudo multicaso de conformidade de avaliação, mensuração e divulgação de estoques em relação ao CPC 16 das normas brasileiras de contabilidade. *Revista e-ESTUDANTE*, v. 3, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/view/1334/762>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- SILVA, K. R.; SOUZA, P. C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. *INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção*, vol. 03, n. 1, jan., 2011. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2016.
- SILVA, R. B. *A avaliação e controle dos estoques e suas influências no resultado de empresas*. 2003. 60f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Contábeis, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis300673.PDF>>. Acesso em: 17 out. 2017.
- VAZ, R. A. P.; GOMES, S. Gestão de estoques nas micro e médias empresas: Um estudo de caso na empresa madeireira Catalana Ltda. *Revista CEPPG - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão*, ano XIV, n. 24, 1º Semestre/2011. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/d1c2e0bc4>. Acesso em: 03 mar. 2016.